

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte O ESTADO DO PARANÁ Class.: 19Data 06/08/85 Pg.: \_\_\_\_\_**Parto índio em debate**

O índio, em termos de saúde, mais sadio que o homem civilizado e os costumes indígenas podem ser perfeitamente adotados. Esta constatação foi mais uma vez frisada, no último final de semana, durante a 2ª Reunião Médica Brasileira em Defesa do Parto Índio para o Índio, realizada em Xanxerê, Santa Catarina, e que contou com a participação de especialistas em trabalho médico junto às 22 reservas de todos os pontos do Brasil.

No encontro foram realizadas reuniões e debates e os participantes estiveram na reserva indígena "Chapecô", onde fizeram exames preventivos de câncer ginecológico e das mamas em 50 mulheres índias, respondendo também a diversas perguntas e consultas. Na reunião de domingo, foi amplamente analisada a possibilidade de ser utilizado pela mulher civilizada o parto de cócoras, provado como o mais salutar tanto para a mãe como para o filho. Neste tipo de parto, a mãe realiza quase todos os trabalhos

sozinha, saindo sem qualquer traumatismo ou desequilíbrio emocional.

**ÍNDIOS DOENTES**

As pesquisas sobre a prevenção do câncer na população indígena foram iniciadas em 1973 pelas equipes das Pioneiras Sociais do Paraná, chefiadas pelo ginecologista Moysés Paciornik e seu filho Cláudio, baseados nos trabalhos do ginecologista Otávio Celso Rauem, que já havia analisado a facilidade com que as índias tinham seus filhos sem ajuda de parteira. As equipes voltaram outras vezes a Xanxerê, constatando ao longo destes quase oito anos que a convivência do índio com o branco é prejudicial ao primeiro; no encontro deste final de semana constatou-se que os índios caingangues e guaranis, da reserva de "Chapecô", já são portadores de doenças dos brancos, além de apresentar enfraquecido o traço das suas tribos, em função da convivência com civilizados.